

PREVALÊNCIA DE MEDICAMENTOS NEUROPSIQUIÁTRICOS UTILIZADOS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM BOA VISTA/RR

Victória Câmara da Rocha; Amanda dos Santos Braga; Karen Ludimylla Bezerra
Lima; Raquel Voges Caldart; Jackeline da Costa Maciel

Universidade Federal de Roraima, jackeline.maciel@ufr.br

INTRODUÇÃO

A diminuição nas taxas de natalidade e mortalidade ocorridas nas últimas décadas acarretou em um aumento significativo da população com mais de 60 anos. Diante deste cenário, nos últimos anos vem se observando o surgimento de instituições de longa permanência para idosos (ILPI) governamentais ou não, como uma alternativa para oferecer a esta parcela da população os serviços por ela demandados. A busca por estes serviços se deve, principalmente, devido a dificuldades econômicas e psicossociais da família para cuidar do idoso (Tier et al., 2004; Oliveira et al., 2012).

A necessidade desse cuidado especializado é consequência da mudança do padrão etário populacional que levou ao aumento na prevalência das síndromes demenciais e dos distúrbios afetivos (ansiedade e depressão), especialmente em idosos institucionalizados que, não raro experimentam o rompimento familiar, abandono e isolamento social, fatores que associados às condições de saúde do indivíduo podem contribuir para o surgimento ou agravamento de problemas neuropsiquiátricos, levando a um maior consumo de medicamentos psicotrópicos nesta faixa etária (Oliveira et al., 2012; Noia et al., 2012; Silva et al., 2012).

Esse aumento no consumo de psicotrópicos tem sido considerado um grave problema de saúde pública devido aos sérios prejuízos que esta prática causa à saúde da população (OMS, 1990). Esse contexto torna-se ainda mais complexo quando se trata da população idosa, em especial a institucionalizada.

Diante do exposto, o presente estudo buscou analisar a prevalência de medicamentos psicotrópicos utilizados por idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do município de Boa Vista/RR.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e retrospectivo, baseado em dados secundários coletados em prontuários e prescrições médicas de idosos institucionalizados em Boa Vista/RR, entre janeiro e maio de 2015. Os sujeitos do estudo foram idosos residentes na ILPI, que possuíam idade igual ou superior a 60 anos e residiam na instituição por um ano ou mais.

A partir dos registros disponíveis nos prontuários e prescrições foram coletados dados referentes aos diagnósticos médicos e medicamentos psicotrópicos prescritos aos idosos da ILPI estudada. Para registro dos dados utilizou-se formulário padronizado, elaborado especificamente para este fim. Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel. Foram realizadas análises descritivas dos dados através de medidas de tendência central (média \pm desvio padrão).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (30914414.4.0000.5302) de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012. O termo de consentimento da ILPI foi obtido para permitir o acesso às prescrições dos idosos residentes, sendo garantida a confidencialidade de todas as informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ILPI avaliada possui um total de 36 idosos, dos quais 28 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sendo 24 homens (85,7%) e 4 mulheres (14,3%). Entre esses idosos, 46,4% apresentaram diagnóstico para doença mental. Os principais distúrbios mentais observados foram demência (25%) e depressão (10,7%). Também foi observado que 10,7% dos idosos apresentaram tanto demência como depressão (Tabela 1).

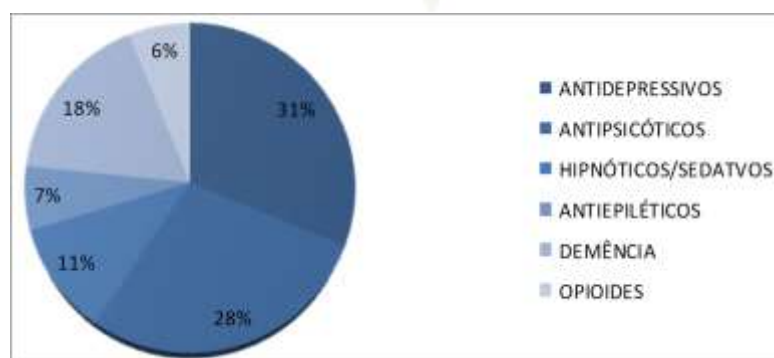
Tabela 1. Idosos residentes em ILPI com diagnóstico de doença mental no período de janeiro a maio de 2015.

Diagnósticos de doenças mentais	Nº de casos	
	(n)	(%)
Demência	7	25,0
Depressão	3	10,7
Demência e depressão	3	10,7
Total	13	46,4

Estima-se que 15% dos idosos apresentam algum sintoma depressivo, e que a depressão seja frequente em idosos hospitalizados (5 a 13%) e institucionalizados (12 a 16%), o que corrobora com os resultados observados neste estudo. De acordo com Tier et al. (2004), a modernidade pode predispor ao aparecimento da solidão na velhice, pois o meio familiar e o estilo de vida sofrem profundas transformações. Dessa forma, o idoso com sintomas de depressão frequentemente é negligenciado quanto ao diagnóstico e ao tratamento da depressão, o que altera sua qualidade de vida (Silva et al., 2012).

Conforme descrito na Tabela 1, 25% dos idosos da ILPI têm diagnóstico de demência, mas apenas 18% (Gráfico 1) utilizaram medicamentos para tal distúrbio no período do avaliado. O inverso ocorreu entre os idosos com diagnóstico de depressão, ou seja, 10,7% dos idosos da ILPI têm diagnóstico de depressão, porém 31% desses idosos (Gráfico 1) utilizaram medicamentos antidepressivos.

Gráfico 1. Classes de psicotrópicos utilizados em idosos institucionalizados no período de janeiro a maio de 2015.



Além dessas duas classes de psicotrópicos, outras quatro (Gráfico 1) estavam presentes nas prescrições. A diferença entre diagnóstico e medicamentos prescritos pode estar relacionada a ausência de informações no prontuário dos idosos quando são atendidos em outras instituições. No caso dos idosos com distúrbio mental deste estudo, eles são atendidos em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), retornando apenas com a prescrição para a ILPI, evidenciando problemas no fluxo de informações (referência e contra referência).

A comunicação entre as instituições/profissionais de saúde pode garantir uma melhor assistência ao idoso residente, assim como minimizar a ocorrência de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos. Ressalta-se a importância dessa troca de informações para o tratamento e acompanhamento de pacientes com distúrbio(s) psiquiátrico(s), uma vez que o uso de psicotrópicos requer atenção especial.

Um dos maiores desafios na geriatria é minimizar os prejuízos devido à polifarmácia, na maioria das vezes, associada ao aumento de morbidades com o aumento da idade. De acordo com Gregory et al. (2013), a idade é uma variável preditora da terapia medicamentosa de forma geral e seu efeito se produz mesmo antes dos 60 anos, pois a chance de usar algum tipo de fármaco aumenta desde a quarta década de vida.

Foi verificado que 75% (n=21) dos idosos da ILPI utilizaram medicamentos psicotrópicos (Gráfico 1) no período avaliado. Em relação à quantidade de psicotrópicos prescritos por idoso, foi observado que 38,1% (n=8) dos idosos da ILPI utilizaram 2 medicamentos desta classe. Conforme descrito na Tabela 2, a maioria dos idosos (n=16) possuía prescrições de 1 a 3 medicamentos psicotrópicos (76,2%). Estudos sobre o emprego de psicotrópicos em idosos institucionalizados encontraram prevalências com variação entre 59,7% e 74,6%, em países europeus elas foram maiores e com predomínio da prescrição de antipsicóticos. Entre idosos não institucionalizados essa prevalência varia de 9,3% a 37,6%, com predomínio dos benzodiazepínicos (Noia, 2012).

Neste estudo, a prevalência foi da prescrição de antidepressivos, principalmente os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (n=11; 55% dos antidepressivos prescritos), e de antipsicóticos atípicos como a risperidona (n=8; 53,3% dos antipsicóticos prescritos).

Tabela 2. Utilização de psicotrópicos em idosos residentes em ILPI de janeiro a maio de 2015.

Nº de psicotrópicos prescritos/idoso	Nº de casos	
	(n)	(%)
1	3	14,3
2	8	38,1
3	5	23,8
4	1	4,7
6	2	9,5
7	2	9,5
Total	21	75,0

Os idosos são os principais consumidores e os maiores beneficiários da farmacoterapia. Mais de 80% utilizam, no mínimo, um medicamento diariamente, e este é o mais poderoso processo de intervenção para melhorar o estado de saúde dos idosos. Estes achados reforçam a importância do acompanhamento farmacoterapêutico na promoção do uso correto de medicamentos. De acordo com Gregory et al. (2013), a abordagem educativa favorece o esclarecimento de dúvidas e proporciona maior efetividade na aplicação de medidas terapêuticas.

CONCLUSÕES

A população idosa é afetada por diferentes tipos de patologias, sendo necessária a utilização de dois ou mais medicamentos, caracterizando a polifarmácia e o aumento do risco de ocorrência de interações medicamentosas, bem como de reações adversas. Entre os medicamentos mais prescritos aos idosos estão os psicotrópicos, que além de poderem interagir com outras substâncias, podem levar ao desenvolvimento de dependência física e ou psicológica. Em relação aos idosos institucionalizados, observa-se que o cuidado com o uso de tais medicamentos deve ser ainda maior, uma vez que, quando comparada à população geral, os idosos residentes fazem uso de mais medicamentos.

Promover o uso racional de medicamentos neuropsiquiátricos pode garantir melhorias na qualidade de vida do idoso institucionalizado e diminuir a ocorrência de internações devido a reações adversas a medicamentos, ou à indicação inadequada do medicamento.

REFERÊNCIAS

Gruber J, Mazon LM. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. *Saúde Meio Ambient.* 2014;3(1):44-50.

Gregory F, Ziulkoski AL, Andrighetti LH, Lourenço ED, Perassolo MS. Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes dislipidêmicos de um lar de idosos da cidade de Novo Hamburgo-RS. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2013; 16(1):171-180.

Noia AS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML, Lieber NS. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(Esp):38-43.

Oliveira MPF, Novaes, MRC. Uso de medicamentos por idosos de instituições de longa permanência, Brasília-DF, Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(5):737-744.

Organization Mondiale de la Santé. *La situation pharmaceutique dans Le monde.* Genève: OMS, 1990.

Silva ER, Sousa ARP, Ferreira LB, Peixoto HM. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(6):1387-1393.

Tier CG, Fontana RT, Soares NV. Refletindo sobre idosos institucionalizados. *Rev Bras Enferm.* 2004;57(3):332-335.